



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**FEVEREIRO DE 2016**

1

## **NEWSLETTER**

# **Observatório das Migrações**

### **A População Chinesa em Portugal**

A propósito das comemorações do Ano Novo Chinês com início a 8 de fevereiro de 2016, esta *newsletter* do Observatório das Migrações dedica especial atenção à imigração chinesa em Portugal – a nona população estrangeira numericamente mais representativa no país, com a mais baixa taxa de desemprego, a mais alta taxa de empreendedorismo, mais geradora de emprego, e com a mais alta taxa de fecundidade geral das mulheres.

Nesta segunda *newsletter* de 2016, começamos por analisar sumariamente os principais números da imigração chinesa a partir de algumas fontes oficiais sistematizadas na Coleção Imigração em Números do Observatório. São consideradas as suas características e particularidades face às demais populações imigrantes que o país tem vindo a acolher nas últimas décadas. É dado neste âmbito algum destaque a algumas tendências mais recentes desta imigração que, na realidade, têm surgido contrarrente e em contraciclo com o verificado para os portugueses e as outras populações residentes em Portugal.

Destacam-se ainda alguns trabalhos publicados nas várias linhas editoriais deste Observatório que têm estudado esta população imigrante (e.g. estudos, teses, artigos científicos) e outras obras de referência da academia nacional que têm aprofundado a análise da integração da imigração chinesa em Portugal e cujo escrutínio académico teve início principalmente a partir do ano 2000. Já fora deste eixo temático, esta *newsletter* OM destaca ainda algumas das mais recentes publicações na área das Migrações – entre livros, monografias, working papers e relatórios de projeto – bem como diversas oportunidades para investigadores que trabalham nesta área, nomeadamente chamadas para comunicações em conferências, congressos e seminários que se realizam ao longo do ano 2016.

### **Principais conteúdos da Newsletter #3**

1. Números da imigração Chinesa em Portugal
2. Alguns impactos da imigração chinesa em Portugal
3. Os imigrantes chineses nas coleções do Observatório das Migrações
4. Referências bibliográficas sobre imigração chinesa em Portugal
5. Novidades Bibliográficas
6. Oportunidades para Investigadores



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

## 1. Números da imigração Chinesa em Portugal

Até à década de 1990 os chineses residentes em Portugal constituíam um grupo pouco expressivo (com apenas 356 indivíduos registados no Censos de 1991). Nas décadas seguintes a imigração chinesa registou um significativo incremento - em 2001 são recenseados 2.176 chineses e em 2011 cerca de 11.458 -, tornando-se na segunda população estrangeira residente que mais cresceu (+427%), logo depois dos romenos, e passando a constar na lista das dez populações estrangeiras residentes numericamente mais expressivas em 2011, em nono lugar. Cerca de 78,6% da imigração chinesa chegou a Portugal a partir da viragem do século.

Apesar de a partir de 2010 se notar um decréscimo dos residentes estrangeiros registados no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras -SEF (-2% em 2010 e 2011, - 5% em 2012, - 4% em 2013 e -2% em 2014), a imigração chinesa continuou um crescimento contínuo (+7% em 2011, +4% em 2012, +7% em 2013 e +15% em 2014), tendo o SEF registo de 21.402 chineses residentes em Portugal em 2014. O fluxo anual de entrada desta população tem sido regular e constante, observando-se um crescimento em 2008, 2009 e 2010, coincidente com o período de crise económica e financeira verificado em Portugal.

A população chinesa residente em Portugal é bastante heterogénea, podendo ser dividida em quatro grupos principais: 1) o grupo dos que chegaram ao país via Moçambique na década de 1970, depois da independência das colónias ultramarinas, 2) o grupo dos provenientes de Macau, cuja maioria deu entrada em Portugal continental durante a década de 1990, 3) o grupo dos provenientes da República Popular da China, principalmente da província de Zhejiang, que chegaram principalmente a partir da década de 1990 e constituem o grupo maioritário, e 4) o grupo dos estudantes do ensino superior, geralmente pós-graduados (Oliveira, 2003; Neves, 2008; Pereira, 2009).

Relativamente à sua distribuição geográfica, verifica-se uma tendência para a concentração em três distritos principais - Lisboa, Porto e Faro - que englobam 76,1% dos residentes desta população. Nos últimos anos assiste-se pela primeira vez a alguma dispersão dos imigrantes chineses, com o surgimento de grupos mais numerosos em centros secundários como Setúbal e Santarém. Em Lisboa, onde continua a concentrar-se a maioria da imigração chinesa, esta população está sobretudo presente nas freguesias de Arroios, Marvila, Santa Maria Maior, Olivais e Lumiar.

Contrastando fortemente com a estrutura demográfica da população portuguesa e até da restante população estrangeira residente em Portugal, esta é uma população mais jovem, estando os grupos etários mais jovens sobre representados na sua pirâmide etária. As idades mais elevadas, por outro lado, estão sub-representadas, com um índice de envelhecimento de apenas 9,5, ou seja por cada 100 indivíduos chineses com menos de 15 anos encontram-se no país apenas 10 indivíduos com 65 ou mais anos. Estes fatores contribuem para que a idade média da população chinesa (31,1 anos) seja bastante inferior à portuguesa (42,1 anos) e menor do que a da estrangeira em geral (34,2 anos). Verifica-se ainda nesta população um equilíbrio na distribuição entre os homens (52%) e as mulheres (48%).

No que respeita à sua forma de organização familiar, encontramos uma forte predominância da vivência em casal (94% dos núcleos familiares), com 66,4% das famílias chinesas residentes a corresponderem a



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

3

casais com filhos. Relativamente ao estado civil, a maior parte da população chinesa (cerca de 59%) é casada, enquanto a população solteira equivale a cerca de 38%. Os laços de conjugalidade existem quase exclusivamente com indivíduos da mesma nacionalidade (96,2%), sendo a representatividade dos casamentos entre chineses e portugueses quase residual (3,2%).

A população chinesa residente em Portugal regista uma baixa percentagem de licenciados, evidenciando níveis de qualificação inferiores aos verificados para a média da população estrangeira. Entre a população chinesa com 15 ou mais anos, cerca de 15,7% não tem qualquer nível de ensino, 10,1% tem o 1º ciclo do ensino básico, 19,7% o 2º ciclo, 31,5% o 3º ciclo, 19,3% o ensino secundário e apenas 3,6% possui o ensino superior completo. Entre os que possuem um curso superior, observa-se a preponderância de 4 áreas de estudo: Comércio e Administração (17%), Letras e Ciências Religiosas (11,7%), Engenharia e Técnicas afins (11,4%) e Saúde (10,6%). De acordo com dados do Ministério da Educação, o desempenho escolar dos alunos chineses é, em média, superior ao dos alunos africanos e brasileiros, embora inferior aos da Europa de Leste e da Europa Comunitária.

A grande maioria (76%) dos cidadãos chineses com mais de 15 anos tem como principal fonte de rendimento o seu trabalho, embora com diferenças significativas entre géneros: enquanto 81,5% dos homens chineses vive do trabalho, este valor desce para 69,5% no caso das mulheres. A maior parte da população chinesa empregada tem como profissão vendedor em loja (42,5%), sendo o comércio a retalho e por grosso a atividade económica que concentra maior percentagem (72%) da população chinesa empregada.

Acompanhando o crescimento desta população estrangeira residente no país, verifica-se um aumento das remessas enviadas a partir de Portugal para a China. Os dados do Banco de Portugal realçam esse crescimento: em 2010 foram enviados cerca de 21,7 milhões de euros, e nos anos seguintes esse valor cresceu para os 78,2 milhões de euros em 2013. Este fluxo de remessas traduziu um saldo para Portugal de -76,5 milhões de euros.



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

## 2. Alguns impactos da imigração chinesa em Portugal

Os dados oficiais sistematizados e analisados pelo Observatório na sua [Coleção Imigração em Números](#) permitem destacar alguns impactos positivos da imigração chinesa em Portugal. Entre esses impactos destaque-se:

**(1) Criação de emprego:** A iniciativa empresarial dos imigrantes tem um impacto positivo na criação de emprego nas sociedades de acolhimento. Portugal não contrasta com a média dos países da OCDE: entre 1998 e 2008, os nascidos no estrangeiro criaram em média 1,6 a 2,4 postos de trabalho, quando os nacionais foram responsáveis pela criação de 1,7 a 2,5 postos de trabalho (OCDE, 2011: 159). A estes resultados não são alheias as dimensões das empresas criadas tanto por imigrantes como por nacionais de países da OCDE.

Os chineses apresentam, entre os grupos estrangeiros, as taxas de empreendedorismo (número de empregadores por cada 100 ativos) mais elevadas em Portugal e com maior crescimento: 22,2% em 1981 e 42% em 2011. É, pois, de salientar os valores muito discrepantes entre a importância relativa de empregadores chineses no total de ativos dessa nacionalidade (42,2%) e os valores do mesmo indicador para a população estrangeira em geral (12%), indiciando um forte dinamismo empresarial dos primeiros que não tem paralelo em mais nenhuma população estrangeira residente. Face aos portugueses esta evolução mostra-se até contracorrente, uma vez que enquanto os chineses aumentaram em quase cinco vezes o número dos seus empregadores entre 2001 e 2011 (+427%), no caso dos portugueses verifica-se um decréscimo de 7% para o mesmo período. Inerentemente, os chineses são também a nacionalidade estrangeira residente com menor taxa de desemprego - à data dos Censos de 2011, essa taxa era de apenas 1,6% para os chineses.

A crise económica e financeira de Portugal nos últimos anos intensificou a entrada de empresários de grande escala e investidores estrangeiros, nomeadamente chineses, que beneficiaram também de programas de atração e privatização de determinadas atividades económicas. Por outro lado, a crise conduziu a reações pró-ativas, nomeadamente baseadas em estratégias de expansão ou diversificação pelos empresários imigrantes que já se encontravam no país - com mudança da área de negócios das comunidades empresariais já estabelecidas no país incentivando, por exemplo, o investimento em novos sectores não enquadrados na economia étnica (e.g. chineses com frutarias, vendendo frescos e fruta nacional) - ou mudança da área geográfica de implantação da atividade. Assim afetados pela diminuição do consumo interno e por condições adversas do mercado nacional dos últimos anos, os empresários chineses reagiram de diversas formas procurando novas oportunidades para as suas estratégias empresariais: (1) mudanças de atividade (e.g. frutarias, agências imobiliárias), abandonando alguns negócios saturados no mercado (e.g. restauração étnica); (2) investimento na exportação de produtos portugueses (e.g. vinho português); (3) expansão do negócio com mudança de fornecedores (e.g. passam a ter fornecedores portugueses ao em vez de fornecedores de origem, como é o caso das frutarias); (4) mudança da área geográfica (procura de grandes centros urbanos e zonas mais movimentadas das cidades) (Bongardt e Neves, 2014).



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

5

**(2) Oportunidades comerciais / contributos para o aumento das exportações portuguesas:** Os empresários imigrantes podem contribuir também para aumentar as oportunidades comerciais entre as sociedades de acolhimento e de origem, reduzindo os custos das transações entre países através do uso das suas redes de contactos e conhecimento dos mercados, e reduzir as barreiras implícitas ao comércio entre o país de acolhimento e de origem. Os empresários imigrantes podem, assim, ter um papel fundamental para a internacionalização da economia dos países que os acolhem. Inúmeros estudos têm ilustrado como as empresas de imigrantes, essencialmente negócios de pequena dimensão, contribuem significativamente para o crescimento económico dos países de acolhimento e para o acréscimo das exportações e importações de produtos. Como é explicitado num estudo deste Observatório (Faustino, Peixoto e Baptista, 2009) são dois os mecanismos a partir dos quais os imigrantes podem influenciar os fluxos comerciais internacionais: por um lado, a sua preferência por determinados produtos de origem não disponíveis na sociedade de acolhimento pode conduzir a um aumento das importações do seu país de origem para o país de residência e, inerentemente, também iniciativas empresariais de imigrantes que promovem esse comércio. Por outro lado, os laços culturais e linguísticos dos imigrantes, os conhecimentos que detêm sobre o seu mercado de origem, e as suas redes sociais podem criar oportunidades comerciais entre países ou revelar-se como uma vantagem, reduzindo custos de transação, minimizando barreiras ao comércio e flexibilizando relações entre agentes económicos. Na última década a China adquiriu importância não apenas como fornecedor, mas também como cliente de Portugal. Segundo dados das Estatísticas do Comércio Internacional do INE, Portugal enquanto fornecedor da China passou da 34ª posição (com uma quota de 0,2%) em 2001, para 14ª (com uma quota de 0,5%) em 2007 e para 10ª posição em 2012 (quota de 1,72%). Apesar da quota pouco expressiva que Portugal ocupa no mercado chinês, há produtos em que a oferta nacional ocupa lugares de destaque, como é o caso da cortiça natural em bruto e simplesmente preparada (96% da quota de mercado chinês), obras de cortiça natural (45%) e cortiça aglomerada (44%) (ICEP, 2007: 37). Por outro lado, verifica-se um crescimento contínuo do número de empresas em Portugal que exporta para a China: em 2001 havia registo de apenas 295 empresas do país a exportar para a China, passando para 419 em 2004 e 1.035 empresas exportadoras em 2012.

**(3) contributos para a demografia portuguesa:** Entre os últimos dois Censos a população residente em Portugal cresceu 2% (206.061 indivíduos), sobretudo como consequência do saldo migratório positivo, que explica 91% desse crescimento. Os estrangeiros têm sido responsáveis não apenas pelo aumento de efetivos em idade ativa, mas também pelo incremento dos nascimentos em Portugal. Segundo dados do INE relativos a 2012 as mulheres de nacionalidade estrangeira foram responsáveis por cerca de 10% do total de nados-vivos de mães residentes em Portugal (embora os estrangeiros apenas representem 3,5% do total da população). Neste âmbito os chineses destacam-se como a população estrangeira residente com maior taxa de fecundidade geral das mulheres (199 em 2001 e 106.2 em 2011), revelando assim níveis de fecundidade bastante superiores aos apresentados pelas mulheres portuguesas e europeias. O contributo para a demografia portuguesa é notório também na estrutura etária da população de nacionalidade estrangeira, consideravelmente mais jovem que a estrutura etária da população de nacionalidade portuguesa, o que se verifica também na população chinesa com uma média de idades de 31 anos (Censos 2011). O facto da imigração em Portugal ser predominantemente de motivação económica resulta em que estes imigrantes cheguem em idade ativa e contribuam para contrabalançar os efeitos do envelhecimento demográfico registado em Portugal.



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**(4) os contributos da imigração para o sistema de segurança social:** nota-se que na última década o saldo financeiro da segurança social com os estrangeiros foi bastante positivo. Embora o contributo financeiro dos imigrantes para o sistema tenha vindo a diminuir nos últimos anos por força do aumento do desemprego e diminuição da população estrangeira residente no país, o saldo continua a ser muito positivo no contexto de crise económica portuguesa e do aumento da necessidade de apoiar os imigrantes em termos de proteção social. Em 2012, se forem contabilizadas as contribuições dos estrangeiros para a segurança social e a estas se subtraírem os gastos com prestações sociais, obtém-se um saldo positivo de cerca de +253,0 milhões de euros. Assim sendo, a imigração mostra-se necessária para contrabalançar os efeitos do envelhecimento demográfico no sistema de segurança social, contribuindo para um relativo alívio do sistema de segurança social e para a sua sustentabilidade. Tendo a população chinesa aumentado nos últimos anos e estando predominantemente em situação ativa no mercado de trabalho português, está entre as nacionalidades estrangeiras que mais aumentou nos últimos anos as contribuições pagas à Segurança Social (representavam em 2002 cerca de 1,7% das contribuições estrangeiras pagas à Segurança Social, passando em 2013 a representar 5,2%).

6



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

### 3. Os imigrantes chineses nas coleções do Observatório das Migrações

7



**[“Imagens e Estereótipos da Sociedade Portuguesa Sobre a Comunidade Chinesa: Interação Multissecular via Macau”](#)**, Ana Matias (Coleção de Teses do Observatório, volume 29): O livro de Ana Matias editado em 2010 na coleção Teses do Observatório da Imigração teve como ponto de partida a tese de Mestrado em História das Relações Internacionais que esta investigadora concluiu em 2007 no ISCTE-IUL, sob orientação de Carlos Maurício. Face ao défice de trabalhos académicos acerca da imigração chinesa, Ana Matias propõe-se neste estudo “investigar quais as imagens que a sociedade portuguesa forma dos imigrantes chineses e como as forma”, analisando neste contexto a eventual existência de elementos de discriminação e xenofobia nessas imagens. Paralelamente, e recorrendo aos instrumentos metodológicos da História, a investigadora procura fazer uma análise comparativa entre as representações atuais e aquelas que foram geradas ao longo de quatro séculos e meio de contactos luso-chineses. Este trabalho foi alicerçado em várias dezenas de entrevistas realizadas na Área Metropolitana de Lisboa, a partir das quais se evidenciou um elevado grau de desconhecimento dos portugueses nativos relativamente aos imigrantes chineses que contribui para perpetuar um conjunto de estereótipos conducentes, nalguns casos, a situações de discriminação.



**[“As diásporas e a globalização – a comunidade de negócios chinesa em Portugal e a integração da China na economia global”](#)**, Miguel Santos Neves e Maria Beatriz Rocha-Trindade (artigo publicado na [Revista Migrações, nº 3](#)): A terceira edição da Revista Migrações, lançada em outubro de 2008, foi um número temático dedicado ao Empreendedorismo Imigrante e coordenado cientificamente por Catarina Reis Oliveira e Jan Rath. Neste número, Miguel Santos Neves e Maria Beatriz Rocha-Trindade partilham a autoria de um artigo que explora “o papel estratégico desempenhado pelas Diásporas como elos privilegiados no relacionamento entre o país de acolhimento e o respetivo país de origem e como fatores estratégicos de política externa dos países de origem e instrumento fundamental do seu ‘soft power’”. Para tal, os autores analisam a população chinesa residente em Portugal, principalmente na sua dimensão empresarial, concluindo que os seus membros têm funcionado como catalisadores da integração da China na economia global e também da difusão da cultura chinesa no nosso país, assumindo essencialmente três papéis: catalisadores de fluxos económicos, fontes de inteligência económica e brokers institucionais.

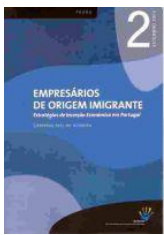


[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

Para além destes dois trabalhos, cujo foco da análise é especificamente a imigração chinesa em Portugal, outras publicações editadas pelo Observatório possuem dados valiosos sobre esta população. Destaque-se:



Isabel Câmara Salim, por exemplo, em [“Os Meios de Comunicação Étnicos em Portugal: Dinâmica Organizacional dos Media das Comunidades de Imigrantes”](#) (Coleção de Estudos do Observatório, volume 29), analisa em particular o jornal Sino, de distribuição nacional e fundado no ano 2000. A investigadora sublinha a função deste jornal como canal de divulgação de negócios e empreendimentos chineses entre a população chinesa residente em Portugal, assinalando ainda a sua importância para ultrapassar a barreira linguística e cultural e diminuir o isolamento destes imigrantes face à sociedade de acolhimento.



Já Catarina Reis Oliveira inclui os chineses entre as 3 populações de origem imigrante analisadas em [“Empresários de Origem Imigrante: Estratégias de Inserção Económica em Portugal”](#) (Coleção de Teses do Observatório, volume 2), a par dos indianos e dos cabo-verdianos. O estudo revela que, para a população chinesa, os fatores mobilizadores de estratégias empresariais são sobretudo de natureza étnica. Assim, os empresários chineses em Portugal mobilizam essencialmente oportunidades e recursos intrínsecos à população chinesa residente em solo português, partindo de recursos culturais, financeiros, humanos, políticos e sociais adquiridos a partir de redes de solidariedade e reciprocidade inerentes ao seu próprio grupo étnico.





[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

## 4. Referências bibliográficas sobre imigração chinesa em Portugal

9

### LIVROS E MONOGRAFIAS

- Matias, Ana (2010), [Imagens e Estereótipos da Sociedade Portuguesa Sobre a Comunidade Chinesa: Interação Multissecular via Macau](#), Lisboa: Observatório da Imigração/ACIDI.
- Rodrigues, Irene. (2009), *No Feminino Singular. Identidades de Chinesas Imigrantes em Lisboa*, Lisboa: Edições ISCSP.
- Rocha-Trindade, Maria Beatriz, Miguel Santos Neves e Annette Bongardt (2006) *A Comunidade de Negócios Chinesa em Portugal. Catalizadores da Integração da China na Economia Global*. Oeiras: INA Editora.
- Bongardt, Annette e Miguel Santos Neves (2006), *The Role of Overseas Chinese in Europe in Making China Global: The Case of Portugal*. Cadernos INA, 29. Lisboa: INA Editora.
- Baptista, João Afonso (2006) [Os Chineses em Portugal: percursos migratórios e estratégias de implementação](#). Azeitão: Autonomia 27.

### ARTIGOS E CAPÍTULOS DE LIVROS

- Oliveira, Catarina Reis (no prelo), "A presença Chinesa em Portugal: entre a estrutura de oportunidades e as perceções sociais da sociedade de acolhimento", in Beltran, J.; Sáiz, A. e Haro, F. (org.), *El desconcierto ante la nueva China Global. La (des)composición y configuración del os imaginarios*.
- Delgado, Anabela e Paula Paulino (2014), ["A população com nacionalidade chinesa a residir em Portugal: uma caracterização com base nos Censos 2011"](#). *Revista de Estudos Demográficos*, 53, pp. 77-89.
- Bongardt, Annette e Neves, M. (2014), "The Chinese Business Community at a crossroads between crisis response and China's assertive global strategy. The case of Portugal", MCP Research Report 2014/02, Migration Policy Centre, Florença: European University Institute.
- Góis, Pedro; Oliveira, Catarina Reis e Marques, José Carlos (2013), "Chinese and Brazilian entrepreneurs in the Portuguese labor market: common entrepreneurial strategies?", in L. Peiliu e L. Roulleau-Berger (eds.), *China's Internal and International Migration*, Nova Iorque : Routledge, pp. 213-233.
- Rodrigues, Irene (2012) "Ser laowai: o estrangeiro antropólogo e o estrangeiro para os migrantes chineses entre Portugal e a China", *Etnográfica*, vol. 16 (3), pp. 547-567.
- Oliveira, Catarina Reis (2012), "When Diversity Meets Heritage: Defining the Urban Image of a Lisbon Precinct", in Volkan Aytar & Jan Rath (ed.), *Selling Ethnic Neighborhoods. The rise of Neighborhoods as places of Leisure and Consumption*, New York: Routledge, pp. 104-119.
- Oliveira, Catarina Reis (2011) "Chinese Entrepreneurship in Portugal: Traditional Ethnic Strategies?", in *Global Journal of Human Social Science*, volume 11, Issue 4.
- Oliveira, Catarina Reis (2010), "La actividad empresarial China en Portugal", in *Revista CIDOB d'Affers Internacionals*, Número Temático "Comunidades Asiáticas en la Europa Mediterránea: Transnacionalismo y Empresariado", n.º 92, Dezembro, pp. 223-242.
- Neves, Miguel Santos (2009), "As Diásporas e a Globalização: o caso da comunidade de negócios chinesa em Portugal", in Maria Beatriz Rocha Trindade (org.), *Migrações – Permanências e Diversidades*, Lisboa: Edições Afrontamento, pp. 235-250.
- Mortágua, Maria João (2008), "[The success of transnational Chinese entrepreneurs in Southern Europe](#)", in *La compétitivité des entreprises, des territoires et des Etats d'Europe. Conséquences pour le développement et la cohésion de l'U.E.*, Actes de la XIV Conférence Internationale du Réseau PGV, Vol. 1, Wydawnictwo Akademii Ekonomicznej w Poznaniu, Poznan: 264-274



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

10

- Oliveira, Catarina Reis e Costa, Francisco (2008), “«Being your own boss»: Entrepreneurship as a lever for Migration?”, in Fonseca et al. (org.), *Cities in Movement: Migrants and Urban change*, Lisboa: Centro de Estudos Geográficos – Universidade de Lisboa, pp. 241-266.
- Neves, Miguel Santos & Rocha-Trindade, Beatriz (2008), "[As diásporas e a globalização – a comunidade de negócios chinesa em Portugal e a integração da China na economia global](#)", *Revista Migrações – Número Temático Empreendedorismo Imigrante*, Outubro, n.º 3, ACIDI, Lisboa: 165-189
- Góis, Pedro ; Marques , José Carlos e Oliveira, Catarina Reis (2007), “Dévoilement des liens transnationaux des migrants chinois au Portugal”, in Roulleau-Berger (ed.), *Nouvelles migrations Chinoises et travail en Europe*, Toulouse: Presses Universitaires du Mirail, pp. 121-140.
- Oliveira, Catarina Reis (2007), “Understanding the diversity of Immigrant entrepreneurial strategies”, in Léo-Paul Dana (ed.), *Handbook of Research on Ethnic Minority Entrepreneurship*, Edward Elgar: Cheltenham/Northampton, pp. 61-82.
- Ferreira, Eduardo de Sousa & Mortágua, Maria João (2005), "[Discoverers of the West or the Asian Art of Commerce in Portugal](#)", in *La création d’entreprises innovantes et les expériences de spin-off universitaires dans l’Europe élargie*, Actes de la XI Conférence Internationale du Réseau PGV, Università degli Studi di Perugia, Perugia, Italia: p.160-165
- Marques, José Carlos, Pedro Góis e Catarina Oliveira (2005), "[Dévoilement des liens transnationaux des migrants chinois au Portugal](#)", *Oficina do CES nº 241*, Coimbra: CES - Centro de Estudos Sociais.
- Costa, Francisco Lima da (2004), "[Fronteiras da identidade. O caso dos macaenses em Portugal e em Macau](#)". *Sociologia – Problemas e Práticas*, 46, pp. 133-160.
- Fonseca, Lucinda & Jorge Malheiros (2004) "[Immigration an Globalisation from Below: The Case of Ethnic Restaurants in Lisbon](#)". *Finisterra*, 39 (77), pp. 129-156.
- Mapril, José (2002), “De Wenzhou ao Martim Moniz: práticas diaspóricas e a (re)negociação identitária do local”, *Ethnologia*, 12-14, pp. 253-294.
- Mapril, José e Fernanda Araújo (2002), “Between two worlds: Chinese and Cape Verdean voluntary sectors in a changing society”, in Fonseca, Maria Lucinda et al. (orgs.), *Immigration and Place in Mediterranean Metropolises*, Lisboa: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, pp. 197-227.
- Costa, Francisco Lima da (2002), "[O contributo das associações para a migração: o caso da comunidade chinesa em Portugal](#)". *Administração*, 56 (15), pp. 667-689.
- Oliveira, Catarina Reis (2002), “The Chinese in Portugal: An Immigration Cartography”. In *Immigration and Place in Mediterranean Metropolises*, Fonseca et al. (orgs.), Lisboa: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, pp. 229–254.
- Afonso, L. (1999), “A Comunidade Chinesa em Portugal: Algumas das suas características identitárias”, in A.M. Amaro e C. Justino (orgs.) *Estudos Sobre a China*. Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, pp. 245-259.
- Teixeira, Ana (1998), “Entrepreneurs of the Chinese Community in Portugal”. In Benton & Pieke (orgs.), *The Chinese in Europe*. Londres: Macmillan Press, pp. 238 - 260.
- Tomé, Eduardo (1994), "Odisseia dos Chineses em Portugal", *Macau*, II Série, 24.

## WORKING PAPERS

- Gaspar, Sofia (2015) *A comunidade chinesa em Portugal: percursos migratórios, contextos familiares e mercado de trabalho*. CIES e-Working Paper N.º 201/2015. Lisboa: CIES-IUL.



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

- Oliveira, Catarina Reis (2003), [Immigrants' Entrepreneurial Opportunities: The Case of Chinese in Portugal](#), FEEM Working Paper No. 75.2003, Julho 2003.
- Mapril, José (2001) Os Chineses no Martim Moniz: Oportunidades e Redes Sociais. Socinova Working Papers, 19. Lisboa: FCSH/UNL.
- Oliveira, Catarina Reis (2000), Os Chineses em Portugal: Comunidade ou Comunidades?, SociNova Working Papers, 18, Lisboa: FCSH/UNL.

### DISSERTAÇÕES DE MESTRADO E DOUTORAMENTO

- Nunes, Tânia (2014), [Dimensões de Socialização Implicadas na Vida Religiosa da Comunidade Chinesa do Templo Fo Guang Shan de Lisboa](#). Dissertação de Mestrado em Estudos Orientais. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
- Cunha, Ana Paula Valente (2014), [Estudantes chineses em Portugal: Valores, família e escolaridade](#). Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação (Educação Intercultural). Lisboa: Instituto de Educação da U.L.
- Rodrigues, Irene (2013), [Flows of Fortune: the Economy of Chinese Migration to Portugal](#). Dissertação de Doutoramento em Antropologia da Religião e do Simbólico, Lisboa: ICS-UL.
- Ding, Ning (2012), [A comunidade chinesa em Portugal: acerca de atividades económicas, associativismo, integração e a segunda geração](#), Dissertação de Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês - Tradução, Formação e Comunicação Empresarial. Braga: Universidade do Minho.
- Cuicui, Cheng (2012) [A Seleção e a Produção de Materiais Didáticos no Processo do Ensino do Português aos Alunos Chineses](#). Dissertação de Mestrado em Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira. Lisboa: FCSH-NOVA.
- Mortágua, Maria João Vieira de Almeida (2011), [Os imigrantes Chineses no Sul da Europa na Viragem do Século XX para o Século XXI](#), Dissertação de Doutoramento, Universidade de Salamanca.
- Santos, Tânia Silva dos (2011), [A comunidade chinesa em Portugal: factores de risco, factores protectores e rede social](#). Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade de Lisboa.
- Marreiros, Laura Raquel (2010), [Acesso aos cuidados de saúde da população residente em Portugal de origem chinesa](#). Dissertação de Mestrado Integrado em Medicina. Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Espírito Santo, Ricardo (2009), [A questão da securitização da imigração chinesa em Portugal no quadro da União Europeia](#), Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Relações Internacionais, FEUC, Coimbra.
- Pereira, Maria Adelaide (2009), [A comunidade chinesa imigrante em Portugal e os cuidados de saúde : um estudo na região de Lisboa](#), Dissertação de Mestrado em Comunicação em Saúde. Lisboa: Universidade Aberta.
- Nunes, Maria Fátima Ferreira (2008), [Imagens das Migrações. Chineses na Área Metropolitana no Porto – Do Ciclo da Seda à Era Digital](#), Tese de doutoramento em Antropologia Visual, Porto: Universidade Aberta.
- Trabulo, Márcia (1998), Cultura Empresarial na Diáspora: Comunidades Chinesas e Indianas no Comércio e Restauração da Cidade do Porto, Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais, Porto, Universidade Aberta.
- Teixeira, Ana (1995), Diáspora e Cultura Empresarial: Os Empresários da Comunidade Chinesa em Portugal. Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais. Lisboa: Universidade Aberta.



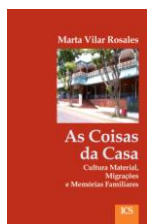
[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

12

## 5. Novidades Bibliográficas

Algumas das novidades bibliográficas destacadas neste número da *newsletter* do Observatório das Migrações podem ser consultadas no [Centro de Documentação](#) do Alto Comissariado para as Migrações (ACM).

### LIVROS



**“As Coisas da Casa: Cultura Material, Migrações e Memórias Familiares”**: Foi publicado em 2015 na coleção de Antropologia da Imprensa de Ciências Sociais o livro “As Coisas da Casa: Cultura Material, Migrações e Memórias Familiares”, da autoria de Marta Rosales, investigadora auxiliar na FCSH e membro integrante do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA). O trabalho resulta da tese de doutoramento concluída pela autora em 2014 – “As Coisas da Casa: Objectos domésticos, memórias e narrativas identitárias de famílias com trajectos transcontinentais” – e debruça-se sobre a relação entre trajetórias e biografias de pessoas, famílias e casas, procurando compreender o modo como estas se interseam e se constituem mutuamente. Neste contexto, a interação entre a cultura material e os movimentos migratórios surge como elemento determinante para a incorporação de novos quotidianos e valores, o estabelecimento ou reforço de laços familiares, a gestão de redes de pertença e a produção de representações e de discursos. Mais informações podem ser encontradas na [página](#) respetiva do site da Imprensa de Ciências Sociais.



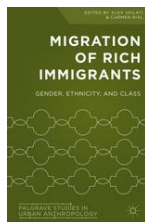
**“Rostos, Vozes e Silêncios: Uma pesquisa biográfica colaborativa com imigrantes em Portugal”**: A editora conimbricense Almedina lançou em 2015 na sua coleção Centro de Estudos Sociais (CES) o livro coletivo “Rostos, Vozes e Silêncios: Uma pesquisa biográfica colaborativa com imigrantes em Portugal”, organizada por Elsa Lechner, Investigadora principal no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. O livro integra a série “Identidades e Interculturalidades” da referida coleção, e resulta do trabalho realizado no âmbito do projeto “Pesquisa das migrações e abordagem biográfica: construindo um trabalho em colaboração no contexto português”. Este projeto foi desenvolvido em Coimbra e alicerçou-se numa pesquisa colaborativa centrada num conjunto de “rodas de histórias” sobre temas diversos, que permitiram aos investigadores reunir um vasto acervo de relatos biográficos de imigrantes nesta cidade. O livro articula-se em torno de 3 secções (Reflexões teórico-epistemológicas sobre a pesquisa biográfica no estudo das experiências migratórias; Desdobramentos temáticos, o género, a língua, as linguagens, as religiões e o espaço na/da cidade; Pesquisa partilhada, colaborativa e com recurso a meios audiovisuais: desafios e



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

13

potencialidades) e conta com contributos de Christine Delory-Momberger, Brian O’Neill, Elizeu de Sousa, Carlos Nolasco, Maria Clara Keating, Olga Solovova, Teresa Toldy, Giovanni Allegreti, Joana Sousa Ribeiro, Marina Galvanese, Giovanni Attili, Leonie Sandercock e José da Silva Ribeiro. Mais informações podem ser encontradas [aqui](#).



**“Migration of Rich Immigrants: Gender, Ethnicity and Class”**: A coleção Studies in Urban Anthropology da editora Palgrave MacMillan editou no início de 2016 o livro “Migration of Rich Immigrants: Gender, Ethnicity and Class”, organizado por Alex Vailati e Carmen Rial, ambos da Universidade Federal de Santa Catarina, no Brasil. Este volume coletivo analisa os fluxos de migrantes que se estabelecem de forma temporária ou permanente noutros países em condições económicas favoráveis, explorando a forma como o género, a idade, a orientação sexual e a etnicidade influenciam esses processos. Os vários capítulos abordam contextos geográficos diversos, entre os quais a Suíça, o Brasil, a Irlanda e Portugal, com a antropóloga Cristiana Bastos, logo no capítulo inaugural, a debruçar-se sobre a emigração para Lisboa. A investigadora do Instituto de Ciências Sociais analisa, numa perspetiva histórica, os fluxos migratórios dos últimos séculos para a capital portuguesa, desenvolvendo com particular atenção a imigração galega da primeira metade do séc. XX e o seu papel na dinamização da vida boémia da cidade. Mais dados sobre este livro podem ser encontrados [aqui](#).



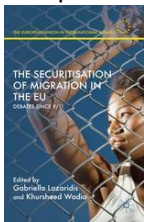
**“High Skill Migration and Recession: Gendered Perspectives”**: Este livro explora a relação complexa entre o género e a migração altamente qualificada, focando a sua atenção nas mulheres migrantes altamente qualificadas que emigraram no espaço europeu durante a atual crise económica. A obra é organizada por Anna Triandafyllidou e Irina Isaakyan, do European University Institute, e conta com a participação de diversos investigadores que trabalham em Portugal, nomeadamente Isabel Craveiro (Un. Nova de Lisboa), Gilles Dussault (Instituto de Higiene e Medicina Tropical) e Mikolaj Stanek (Un. de Coimbra). Através de uma abordagem multi-metodológica e interdisciplinar, os autores debruçam-se não só sobre os setores de mercado tipicamente “femininos”, como o da enfermagem, mas também sobre outros domínios laborais como as engenharias, o empreendedorismo e a academia. “High Skill Migration and Recession: Gendered Perspectives” é uma edição da Palgrave Macmillan na sua coleção “Migration, Diasporas and Citizenship”. Mais informação sobre o livro pode ser encontrada na respetiva [página](#) do site da editora.



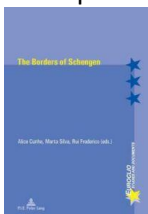
[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)



**"Global Migration: Old Assumptions, New Dynamics":** "Global Migration: Old Assumptions, New Dynamics" é uma obra em três volumes editada pela Praeger, subsidiária do grupo editorial norte-americano ABC Clio, que pretende desconstruir os numerosos mitos e equívocos que caracterizam o discurso sobre as migrações. Para tal, oferece uma análise abrangente, cuidada e inovadora deste fenómeno, que tem como público-alvo tanto os académicos como os decisores políticos e o público em geral. O livro foi organizado por Diego Acosta Arcarazo (Un. Bristol, Reino Unido) e Anja Wiesbrock (Conselho Nacional de Investigação da Noruega) e contou com a contribuição de um conselho consultivo composto por François Crépeau, relator especial sobre os direitos humanos dos migrantes para as Nações Unidas, Jorge Bustamante, o seu antecessor, e cinco dos principais académicos na área das migrações: Aderanti Adepoju, Binod Khadria, Wei Li, Kees Groenendijk e Andrew Geddes. Mais informações sobre este livro podem ser encontradas [aqui](#).



**"The Securitisation of Migration in the EU: Debates Since 9/11":** A Palgrave MacMillan editou em 2015 mais um número da sua coleção "The European Union in International Affairs", intitulado "The Securitisation of Migration in the EU: Debates Since 9/11". Este volume coletivo é organizado por Gabriella Lazaridis (Un. Leicester, Reino Unido) e Khurshed Wadia (Un. Warwick, Reino Unido, e École des Hautes Études en Sciences Sociales, França), e debruça-se sobre as medidas de segurança que foram introduzidas nas políticas migratórias dos países ocidentais a partir do 11 de Setembro, quando requerentes de asilo e outros migrantes passaram a ser vistos como agentes de instabilidade social ou potenciais terroristas. As várias contribuições para este livro debatem as vantagens e desvantagens de adotar políticas migratórias e de segurança centradas na sociedade/nação ou no indivíduo, e analisam a eventual compatibilidade entre estas abordagens aparentemente contraditórias. Mais informações sobre este livro podem ser encontradas na respetiva [página](#) da editora.



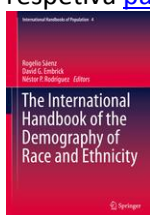
**"The Borders of Schengen":** Este livro editado em 2015 pela Peter Lang Publishers procura, através de uma grande diversidade de contributos multidisciplinares, compreender melhor a dinâmica do espaço Schengen, principalmente após os fluxos massivos de refugiados e imigrantes ilegais que chegaram à Europa no último ano. Os diversos autores que para ele contribuem abordam os conceitos e práticas do



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

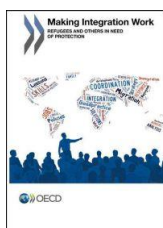
15

movimento livre de pessoas dentro da Europa, as questões de segurança na União Europeia, a gestão da imigração ilegal e a problemática dos Direitos Humanos, entre outros domínios. Para além das contextualizações mais abrangentes do fenómeno, os vários capítulos focam também terrenos geográficos e políticos específicos como as de Itália, da Roménia e de Espanha. O volume coletivo é organizado por Alice Cunha, Marta Silva e Rui Frederico (FCSH-Nova). Mais informações podem ser encontradas na respetiva [página](#) do site da editora.



**“The International Handbook of the Demography of Race and Ethnicity”**: No quarto volume da coleção International Handbooks of Population, editada pela Springer, os organizadores da obra selecionam um conjunto de países que consideram ilustrativos das várias regiões do globo e apresentam, para cada um deles, análises e perfis de população relativos a disparidades raciais/étnicas e a relações intergrupais em transformação. O livro tem como objetivo esclarecer os aspetos comuns e as diferenças que existem globalmente na inter-relação entre a estratificação social, a demografia e os níveis de conflito. Para cada país selecionado, os autores reúnem e apresentam um conjunto de informação demográfica, de dados históricos sobre o conflito racial/étnico nesse país, de indicadores sobre as principais tendências demográficas na atualidade, e de possível evolução destas tendências no futuro, com particular ênfase nas áreas das políticas públicas e dos direitos humanos. “The International Handbook of the Demography of Race and Ethnicity” é organizado por Rogelio Sáenz (Un. Texas at San Antonio), David G. Embrick (Loyola University, Chicago) e Néstor P. Rodríguez (Un. Texas at Austin). Mais informação pode ser encontrada [aqui](#).

## RELATÓRIOS E OUTROS DOCUMENTOS



**Relatório OCDE: “Making Integration Work: Refugees and others in need of protection”**: Está já disponível online o volume inaugural da coleção da OCDE “Making Integration Work”, baseada na atividade desta instituição na área da integração, e até agora disseminada na série de relatórios nacionais Jobs for Immigrants. Este primeiro número centra a sua análise na integração de refugiados e outros migrantes com necessidades especiais de proteção, estruturando-se em torno de 10 capítulos que refletem outras tantas “lições” em termos das políticas de imigração e integração. Cada uma delas é ilustrada com exemplos de boas práticas em diversos países da OCDE. O documento agora divulgado também proporciona uma análise comparativa das estratégias governamentais de integração de refugiados a partir de dados recolhidos por questionários enviados para 29 estados-membros, incluindo Portugal. O relatório encontra-se para



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

consulta integral na respetiva [página](#) do site da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico.

16



**Relatório: “Content Analysis Media reports on the Indian Community in the EU: Portugal”:** Está disponível online o relatório relativo a Portugal elaborado por Noelle Richardson no âmbito do projeto “Developing Evidence-based Management and Operations in India-EU Migration and Partnership” (DEMO: India-EU MaP). Este projeto, desenvolvido pelo Indian Centre for Migration em parceria com o Migration Policy Centre do European University Institute, pretende incentivar métodos inovadores de avaliação, de decisão política e de investigação que conduzam a uma melhor gestão das políticas migratórias da Índia. O relatório relativo a Portugal dá conta da forma como a comunicação social portuguesa retrata os nacionais da Índia e os cidadãos com ascendência indiana que vivem em território nacional. A análise enfatiza os materiais centrados nas relações empresariais e oportunidades de investimento entre a Índia e Portugal, bem como nos crimes cometidos por cidadãos indianos ou de ascendência indiana e em efemérides ou eventos culturais indianos. Este relatório encontra-se em acesso livre neste [link](#).





[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

## 6. Bolsas e Outras Oportunidades para Investigadores

17



### **Novo edital sobre edição de Dissertações de Mestrado e Doutoramento do Observatório (Coleção Teses):**

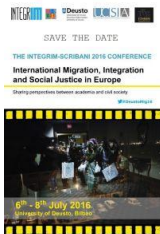
Tal como anunciado na nossa última newsletter, encontra-se já acessível o novo edital que regulamenta a edição de Dissertações de Mestrado e Doutoramento na [Coleção Teses](#) do Observatório das Migrações. Para 2016 as áreas temáticas prioritárias em que se devem enquadrar as teses candidatas a partir de 1 de janeiro são: direitos dos migrantes, discriminação de base racial e étnica, impactos dos fenómenos migratórios, cenários migratórios, políticas migratórias e de integração, refugiados, saúde e migrações, emigração e regresso, e descendentes de imigrantes. No referido edital é ainda estabelecido os procedimentos a seguir para a apresentação das candidaturas e os pré-requisitos das mesmas. A Coleção Teses foi inaugurada em 2005 com o objetivo de editar dissertações de Mestrado e de Doutoramento de reconhecido interesse nas áreas da imigração e diálogo intercultural em Portugal. Desde então lançou 46 números, sendo hoje em dia a edição exclusivamente eletrónica, em formato PDF. O novo edital da coleção Teses pode ser encontrado [aqui](#).



**Curso Breve: “Direito dos Refugiados e da Proteção Internacional no Quadro da União Europeia”:** A JurisNova, Associação da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa, organiza de 7 a 11 de março de 2016 um curso breve sobre “Direito dos Refugiados e da Proteção Internacional no Quadro da União Europeia”, a ter lugar na Faculdade de Direito da UNL, Campus de Campolide. O curso é coordenado Nuno Piçarra e Ana Rita Gil, ambos da Fac. Direito- UNL, e estrutura-se ao longo de 5 dias, decorrendo no horário 18h30-21h00. Os intervenientes nas cinco sessões são Nuno Piçarra (FDUNL), Marta Tarragona Fenosa (especialista em direitos das crianças), Teresa Mendes (Conselho Português para os Refugiados), Jeremy Sarkin (Un. África do Sul), Ana Rita Gil (FDUNL), Sofia Oliveira (Escola de Direito, Un. Minho), Emília Lisboa (S.E.F.) e Sofia David (Centro de Estudos Judiciários). A abertura estará a cargo da Ministra da Administração Interna, Constança Urbano de Sousa, enquanto que Luísa Maia Gonçalves (S.E.F.) se encarregará do encerramento. As inscrições realizam-se até 4 de março através deste [formulário](#). Mais informações podem ser encontradas [aqui](#) ou através deste endereço de [email](#).



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)



**Chamada para pósteres e documentários: Conferência INTEGRIM-Scribani "International Migration, Integration and Social Justice in Europe":** A rede de investigação e formação INTEGRIM, que engloba oito instituições dedicadas à pesquisa nas áreas das Migrações e Integração (incluindo o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa) realiza a sua derradeira conferência nos dias 6, 7 e 8 de julho de 2016 na Universidade de Deusto, em Bilbao. O evento realiza-se em associação com a conferência bianual Scribani, uma rede de dezasseis instituições académicas europeias de inspiração jesuíta. Esta edição da conferência tem como domínio temático de eleição a integração das políticas públicas com os processos experienciados pelos migrantes internacionais, contando entre os seus oradores convidados com Eva Brems (COMPAS e Universidade de Ghent), Cristina del Biaggio (MIGREUROPE e Universidade de Génova), Michael Jones-Correa (Universidade de Cornell) e Sónia Pereira (IGOT - Un. Lisboa), entre outros. Os organizadores recebem até ao dia 26 de fevereiro propostas para apresentação de [pósteres](#) e [documentários de curta-metragem](#) (máx. 20 min.). Mais informações podem ser encontradas no [site](#) da conferência.



**Chamada para Comunicações: "The Sociology of Migration: Current Developments and Future Trends":** Realiza-se nos dias 23 e 24 de junho de 2016 a conferência "The Sociology of Migration: Current Developments and Future Trends", organizada pela secção "Migrações e Minorias Étnicas" da Associação Alemã de Sociologia e pelo Instituto Berlinense de Investigação sobre Migrações e Integração da Universidade Humboldt de Berlim. O evento decorre nesta instituição do ensino superior e acolhe contribuições científicas centradas nos contextos da Alemanha, Suíça e Áustria, embora encoraje a participação de investigadores de todos os países e múltiplas disciplinas científicas. Os interessados em participar devem escolher a área temática em que desejam intervir, nomeadamente: Membership in (trans-)nationally constituted societies: post-racial, post-ethnic, post-colonial or post-migrant?; Household and social reproduction; Labour market: Between inclusion and discrimination; Education and migration: dynamics of social inequality; e Refugees and forced migration – contemporary challenges for societies and the sociology of migration. Os resumos (max. 400 palavras) devem ser enviados para [janina.soehn@sofi.uni-goettingen.de](mailto:janina.soehn@sofi.uni-goettingen.de) e [office.bim@hu-berlin.de](mailto:office.bim@hu-berlin.de) até ao dia 15 de março de 2016. Mais informação pode ser encontrada [neste](#) documento.



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)



**Chamada para Comunicações: “Línguas e Mobilidades Linguísticas”:** Na sequência dos eventos acolhidos pelo CES-Lisboa em 2014 e 2015, realiza-se agora no Real Marina Hotel & Spa de Olhão, no Algarve, a Terceira Mesa Redonda “Línguas e Mobilidades Linguísticas”. O evento é organizado pela Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve, em parceria com o Núcleo de Estudos sobre Humanidades, Migrações e Estudos para a Paz (NHUMEP) do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Esta mesa redonda, agendada para 18 de novembro de 2016, tem como objetivo explorar as ligações multifacetadas entre língua(s) e mobilidades numa perspetiva multi e interdisciplinar, acolhendo contribuições da sociolinguística, análise de discurso, sociologia, antropologia, geografia, estudos (inter)culturais, ciências da educação e literatura. Os investigadores interessados em participar deverão enviar resumos das suas propostas de comunicação (máx. 300 palavras) até 30 de abril de 2016 para [fperdig@ualg.pt](mailto:fperdig@ualg.pt) e [ktorking@ualg.pt](mailto:ktorking@ualg.pt). Mais informações podem ser encontradas [neste](#) documento.



**Chamada para Comunicações: “Migrações Internacionais, Refúgio e Políticas”:** O Observatório das Migrações em São Paulo promove no próximo dia 12 de abril de 2016 o Seminário “Migrações Internacionais, Refúgio e Políticas”, que decorrerá no Memorial da América Latina, em São Paulo. O evento é co-organizado por muitas outras instituições, incluindo vários Observatórios das Migrações brasileiros como o O.M. Nordestinas, o O.M. em Santa Catarina, o O.M. do Platô das Guianas e o O.M. no Ceará. O evento articula-se em torno de quatro eixos temáticos, nomeadamente “Migrações Internacionais no Brasil Contemporâneo: cenários, tendências, características e especificidades”, “Migração Internacional e Políticas Públicas: trabalho, justiça, saúde, educação e assistência”, “Fronteiras e Migração” e “Refúgio, Políticas e Território”, estabelecendo como objetivo “dialogar com distintos campos disciplinares, avançando no conhecimento teórico-metodológico, bem como debater, com atores governamentais e a sociedade civil, as políticas migratórias (e/ou a ausência delas) e as políticas sociais para os imigrantes no Brasil do século XXI”. Os interessados em participar deverão enviar um resumo alargado ou o texto completo para este [endereço de email](#) até ao dia 1 de março. O formato de apresentação dos trabalhos selecionados (20) será apenas o de Poster. Mais informações podem ser encontradas [aqui](#).



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)



**Chamada para Comunicações: 18ª Conferência sobre Migrações dos Países Nórdicos:** A 18ª Conferência sobre Migrações dos Países Nórdicos é uma co-organização da Universidade de Oslo, do Nordic Migration Research e da Norwegian Network for Migration Research. Realiza-se nos dias 11 e 12 de Agosto no edifício Georg Sverdrups da Universidade de Oslo, Noruega, e tem já confirmadas as presenças dos oradores convidados Min Zhou (Un. Califórnia, Los Angeles), Ruben Anderson (London School of Economics) e Tjitske Akkerman (Un. de Amesterdão). Esta edição da conferência é subordinada ao tema “Migration and social inequality: Global perspectives – new boundaries” e tem prevista a realização de 48 workshops, aos quais os interessados em participar como palestrante se devem candidatar. A receção de propostas de comunicação está aberta até ao dia 15 de março e é feita através deste formulário online. Mais informações podem ser obtidas nesta [página](#).